Finanças Quantitativas: Lista 4

Lucas Moschen

08 de maio de 2020

Problema 3.17

1. Sejam $Z \sim N(0,1), \, \sigma > 0$ e f uma função. Então:

$$\begin{split} \mathbb{E}[f(Z)e^{\sigma Z}] &= \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(z)e^{\sigma z}e^{-\frac{z^2}{2}}dz \\ &= \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(z)e^{-\frac{z^2}{2}+\sigma z}dz \\ &= \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(z)e^{-\frac{1}{2}(z^2-2\sigma z+\sigma^2)}e^{\frac{1}{2}\sigma^2}dz \\ &= \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{\frac{1}{2}\sigma^2} \int_{-\infty}^{\infty} f(z)e^{-\frac{1}{2}(z-\sigma)^2}dz, \quad x = z - \sigma, dx = dz \\ &= \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{\frac{1}{2}\sigma^2} \int_{-\infty}^{\infty} f(x+\sigma)e^{-\frac{1}{2}x^2}dx \\ &= e^{\frac{1}{2}\sigma^2} \mathbb{E}[f(Z+\sigma)] \end{split}$$

Se $X \sim N(\mu, \sigma^2)$, temos que $X = \mu + \sigma Z$, onde $Z \sim N(0, 1)$. Se tomarmos $f(Z) = e^{\mu}$ e sigma > 0 o desvio vadrão de X. Assim:

$$\begin{split} \mathbb{E}[e^X] &= \mathbb{E}[e^{\mu + \sigma Z}] \\ &= \mathbb{E}[e^{\mu}e^{\sigma Z}], \ pelo \ demonstrado \\ &= e^{\frac{1}{2}\sigma^2}\mathbb{E}[f(Z + \sigma)] \\ &= e^{\frac{1}{2}\sigma^2}\mathbb{E}[e^{\mu}] = e^{\mu + \sigma^2/2} \end{split}$$

2. Assuma que X e Y são v.a. juntamente Gaussianas com média 0 e h uma função qualquer.

Temos que
$$f_{XY}(x,y) = \frac{1}{2\pi\sigma_X\sigma_Y\sqrt{1-\rho^2}}\exp\{-\frac{1}{2(1-\rho^2)}\left[\frac{x^2}{\sigma_X^2}-2\rho\frac{xy}{\sigma_X\sigma_Y}+\frac{y^2}{\sigma_Y^2}\right]\}$$

$$\begin{split} \mathbb{E}[e^{X}h(Y)] &= \int_{\mathbb{R}^{2}} e^{x}h(y)f_{XY}(x,y)dydx \\ &= \int_{\mathbb{R}} e^{x}\frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma_{X}}\exp\{-\frac{x^{2}}{2\sigma_{X}^{2}}\}\int_{\mathbb{R}} h(y)\frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma_{Y}\sqrt{1-\rho^{2}}}\exp\{\frac{x^{2}}{2\sigma_{X}^{2}}\}\exp\{-\frac{1}{2(1-\rho^{2})}\left[\frac{x^{2}}{\sigma_{X}^{2}}-2\rho\frac{xy}{\sigma_{X}\sigma_{Y}}+\frac{y^{2}}{\sigma_{Y}^{2}}\right]\}dydx \\ &= \int_{\mathbb{R}} e^{x}\frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma_{X}}\exp\{-\frac{x^{2}}{2\sigma_{X}^{2}}\}\int_{\mathbb{R}} h(y)\frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma_{Y}\sqrt{1-\rho^{2}}}\exp\{-\frac{1}{2(1-\rho^{2})}\left[\frac{x^{2}\rho^{2}}{\sigma_{X}^{2}}-2\rho\frac{xy}{\sigma_{X}\sigma_{Y}}+\frac{y^{2}}{\sigma_{Y}^{2}}\right]\}dydx \\ &= \int_{\mathbb{R}} e^{x}\frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma_{X}}\exp\{-\frac{x^{2}}{2\sigma_{X}^{2}}\}\int_{\mathbb{R}} h(y)\frac{1}{\sqrt{1-\rho^{2}}\sqrt{2\pi}\sigma_{Y}}\exp\{-\frac{1}{2(1-\rho^{2})}\left(\frac{y-\frac{x\rho\sigma_{Y}}{\sigma_{X}}}{\sigma_{Y}}\right)^{2}\}dydx \\ &= \mathbb{E}[e^{X}]\mathbb{E}[h(Y+cov(X,Y))] \end{split}$$

Problema 3.18

1. $\log X \sim N(0,1)$ e $\log X \sim N(0,\sigma^2)$. Além, $(\log X, \log Y)$ são juntamente Gaussianas. Compute a denside de X quando $\log X \sim N(\mu,\sigma^2)$

Seja $Y = \log X$. Considere $g(y) = e^y$, então g transforma a variável Y na variável X. Desta forma, consigo calcular a densidade de X:

$$f_X(x) = \frac{f_Y(y)}{g'(y)} = \frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma} e^{-\frac{(y-\mu)^2}{\sigma^2}} \frac{1}{e^y}$$
$$= \frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma} \exp\{-\frac{(\log x - \mu)^2}{\sigma^2} - \log x\}$$

Temos, então, a densidade de X.

2.
$$\rho_{\min} = (e^{-\sigma} - 1)/\sqrt{(e - 1)(e^{\sigma^2} - 1)}$$

Pelo descrito no exercício anterior, sabemos que:

$$\begin{split} E[X] &= E[e^{\log X}] = e^{\mu + \sigma^2/2} = e^{1/2} \\ &\quad E[Y] = e^{\sigma^2/2} \\ E[X^2] &= E[e^{2\log X}] = e^{2\mu + 2\sigma^2} = e^2 \\ E[Y^2] &= e^{2\sigma^2} \\ Var[X] &= E[X^2] - E[X]^2 = e^2 - e \\ Var[Y] &= E[Y^2] - E[Y]^2 = e^{\sigma^2} (e^{\sigma^2} - 1) \end{split}$$

Podemos dizer que X e Y são contramonotônicas, pois $(X,Y)=(e^{\log X})(e^{-\log Y})=(e^{\log X})(e^{-\sigma\log X})$, isto é, existe uma variável aleatória e duas funções, uma crescente e uma deecrescente, onde vale essa igualdade em distribuição. Logo, elas admitem o limite inferior Fréchet-Hoeffding na cópula, que no caso é de uma Gaussiana. Assim, o valor mínimo da correlação é atingido quando a cópula é minima, que ocorre quando as variáveis são contramonotônicas.

Agora, podemos calcular os valores desejados:

$$\begin{split} \rho_{\min} &= \min \frac{Cor(X,Y)}{\sigma_X \sigma_Y} = \frac{Cov(e^{\log X}, e^{-\sigma \log X})}{\sigma_X \sigma_Y} \\ &= \frac{E[e^{\log X - \sigma \log X}] - e^{1/2 + \sigma^2/2}}{\sqrt{e(e-1)}\sqrt{e^{\sigma^2}(e^{\sigma^2} - 1)}} = \frac{e^{(-\sigma + 1)^2/2} - e^{(\sigma^2 + 1)/2}}{e^{1/2 + \sigma^2/2}\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} \\ &= \frac{e^{(-\sigma + 1)^2/2 - (\sigma^2 + 1)/2} - 1}{\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} = \frac{e^{-\sigma} - 1}{\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} \end{split}$$

Como queríamos mostrar.

3.
$$\rho_{\text{max}} = (e^{\sigma} - 1) / \sqrt{(e - 1)(e^{\sigma^2} - 1)}$$

De forma equivalente, podemos dizer que X e Y são comonotônicas, porque $(X,Y) = (e^{\log X}, e^{\sigma \log X})$ e temos duas funções crescentes com uma variável em comum. Desta forma, elas admitem o limite superior de Fréchet-Hoeffding. DEsta forma, maximizamos a covariância no valor máximo que a cópula assume. Utilizamos as contas do exercício anterior (3.17) e, da mesma forma que fizemos em 2. dessa exercício, a

correlação máxima acontece quando as variáveis são comonotônicas. Logo:

$$\begin{split} \rho_{\text{max}} &= \max \frac{Cor(X,Y)}{\sigma_X \sigma_Y} = \frac{Cov(e^{\log X}, e^{\sigma \log X})}{\sigma_X \sigma_Y} \\ &= \frac{E[e^{\log X + \sigma \log X}] - e^{1/2 + \sigma^2/2}}{\sqrt{e(e-1)}\sqrt{e^{\sigma^2}(e^{\sigma^2} - 1)}} = \frac{e^{(\sigma+1)^2/2} - e^{(\sigma^2+1)/2}}{e^{1/2 + \sigma^2/2}\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} \\ &= \frac{e^{(\sigma+1)^2/2 - (\sigma^2+1)/2} - 1}{\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} = \frac{e^{\sigma} - 1}{\sqrt{(e-1)(e^{\sigma^2} - 1)}} \end{split}$$

Como queríamos mostrar.

4. $\lim_{\sigma\to\infty}\rho_{\min}=\lim_{\sigma\to\infty}\rho_{\max}=0$

Como $\sigma > 0$, vemos que $\lim_{\sigma \to \infty} e^{-\sigma} = 0$, e que $e^{\sigma^2} \to \infty$. Dessa maneira, pelo denominador ser ilimitado e o numerador limitado, temos que, de fato, $\lim_{\sigma \to \infty} \rho_{\min} = 0$.

Para conferir que $\lim_{\sigma\to\infty} \rho_{\max} = 0$, vemos que:

$$0 \le \frac{e^{\sigma} - 1}{((e - 1)(e^{\sigma^2} - 1))^{\frac{1}{2}}} \le \frac{e^{\sigma}}{(e^{\sigma^2} - 1)^{\frac{1}{2}}}$$

$$= \frac{1}{(e^{\sigma^2} - 1)^{\frac{1}{2}}/(e^{2\sigma})^{\frac{1}{2}}}$$

$$= \frac{1}{(e^{\sigma^2 - 2\sigma} - e^{-2\sigma})^{\frac{1}{2}}}$$

$$\Rightarrow 0$$

Isso ocorre porque $e^{\sigma^2-2\sigma} \to \infty$, logo o denominador é ilimitado e o numerador limitado.

Concluo que $\lim_{\sigma\to\infty} \rho_{\min} = \lim_{\sigma\to\infty} \rho_{\max} = 0$.

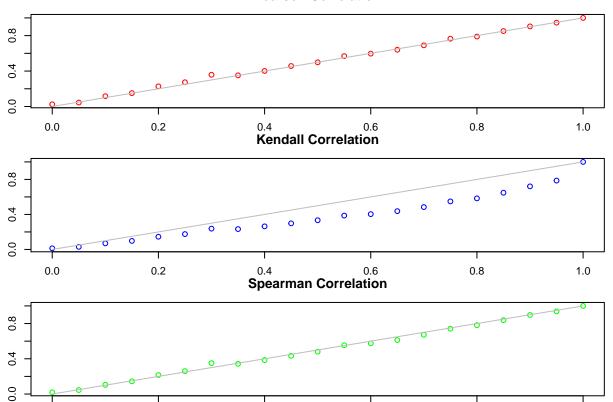
Problema 3.24

1.

```
library(copula) #carregando a copula
rho \leftarrow seq(from = 0, to = 1, by = 0.05)
correlation <- list("Pearson" = c(), "Kendall" = c(), "Spearman" = c())</pre>
for (param in rho){
  ncopula <- normalCopula(param = param)</pre>
  SD \leftarrow rCopula(ncopula, n = 2000)
  # Exercise 1.1
  SD \leftarrow qnorm(SD, mean = 0, sd = 1)
  # Exercise 1.2
  pcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "pearson")
  kcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "kendall")
  scov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "spearman")
  correlation$Pearson <- append(correlation$Pearson, pcov)</pre>
  correlation$Kendall <- append(correlation$Kendall, kcov)</pre>
  correlation$Spearman <- append(correlation$Spearman, scov)</pre>
print(dim(SD))
```

```
## [1] 2000 2
```

Pearson Correlation



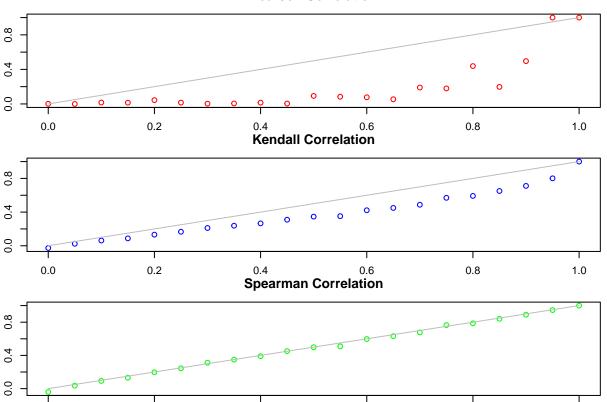
Observamos que os gráficos de Pearson e Spearman, a correlação das variáveis comparado com a correlação do parâmetro da cópula Gaussiana está em cima da reta y=x. Dessa maneira, podemos, pelo menos visualmente, ver que o parâmetro da cópula é exatamente a correlação das variáveis gaussianas que estamos modelando. Isso nos dá uma interpretação bem clara do que é esse parâmetro quando estamos calculando amostras aleatórias.

No caso da correlação de Kendall, vemos que o gráfico fica um pouco a baixo da reta y=x, significando que ela é menor do que a correlação de pearson para esses valores. Isso faz sentido por que a contribuição para uma mudança de sinal é equivalente sempre, enquanto na de Pearson, ela é Ponderada por seu tamanho.

```
# Exercise 1.5: Cauchy Distribution
rho <- seq(from = 0, to = 1, by = 0.05)
correlation <- list("Pearson" = c(), "Kendall" = c(), "Spearman" = c())</pre>
```

```
for (param in rho){
  ncopula <- normalCopula(param = param)</pre>
  SD <- rCopula(ncopula, n = 2000)
  SD <- qcauchy(SD, location = 0, scale = 1)
  pcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "pearson")
  kcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "kendall")
  scov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "spearman")
  correlation$Pearson <- append(correlation$Pearson, pcov)</pre>
  correlation$Kendall <- append(correlation$Kendall, kcov)</pre>
  correlation$Spearman <- append(correlation$Spearman, scov)</pre>
}
par(mfrow = c(3,1), mar = c(1,2,3,2))
plot(rho, correlation$Pearson, main = "Pearson Correlation",
     col = "red", ylab = "Cor. value" )
points(x = rho, y = rho, type= 'l', col = "grey")
plot(rho, correlation$Kendall, main = "Kendall Correlation",
     col = "blue", ylab = "Cor. value")
points(x = rho, y = rho, type= 'l', col = "grey")
plot(rho, correlation$Spearman, main = "Spearman Correlation",
     col = "green", ylab = "Cor. value")
points(x = rho, y = rho, type= 'l', col = "grey")
```

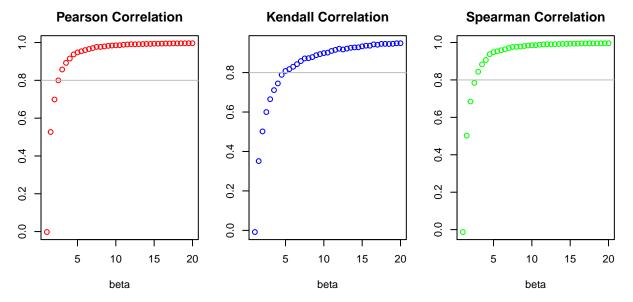
Pearson Correlation



A correlação de Pearson ficou extremamente diferente. Isso faz com que o parâmetro nã odeva ser interpretado como a correlação das variáveis, dado que a cauda das distribuições marginais é mais pesada. A correlação de Kendall manteve a propriedade, dado que, como comentado anteriormente, o que é considerado é apenas

o sinal, não o tamanho da diferença. Por fim, a correlação de Spearman mostrou-se ainda ter a mesma interpretação. Isso ocorre, pois ela tem o objetivo de remover o tamanho relativo de X e Y e captura a correlação apenas com o que sobrou da dependência, que nesse caso é uma cópula normal, que como visto acima, tem a mesma interpretação para Pearson e Spearman.

beta \leftarrow seq(from = 1, to = 20, by = 0.5) correlation <- list("Pearson" = c(), "Kendall" = c(), "Spearman" = c())</pre> for (param in beta){ gcopula <- gumbelCopula(param = param)</pre> $SD \leftarrow rCopula(gcopula, n = 2000)$ # Exercise 2.1 $SD \leftarrow qnorm(SD, mean = 0, sd = 1)$ # Exercise 2.2 $pcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "pearson")$ $kcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "kendall")$ $scov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "spearman")$ correlation\$Pearson <- append(correlation\$Pearson, pcov)</pre> correlation\$Kendall <- append(correlation\$Kendall, kcov)</pre> correlation\$Spearman <- append(correlation\$Spearman, scov)</pre> } print(dim(SD)) ## [1] 2000



Percebemos pelo gráfico que a correlação é nula para todos quando $\beta = 1$. Além disso, nos três gráficos, observamos que $\beta > 5$ fez com que a correlação superasse 0.8.

Isso nos mostra que a cópula de Gumbel é muito favorável a variáveis que apresentem alta correlação, dado que o parâmetro β permite esse tipo de análise. Os gráficos também são côncavos, o que mostra que o crescimento acentuado do inínio do gráfico vai se reduzindo ao longo da curva.

```
# Exercise 2.5: Cauchy Distribution
beta \leftarrow seq(from = 1, to = 20, by = 0.5)
correlation <- list("Pearson" = c(), "Kendall" = c(), "Spearman" = c())</pre>
for (param in beta){
  gcopula <- gumbelCopula(param = param)</pre>
  SD \leftarrow rCopula(gcopula, n = 2000)
  SD <- qcauchy(SD, location = 0, scale = 1)
  pcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "pearson")
  kcov \leftarrow cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "kendall")
  scov <- cor(x = SD[,1], y = SD[,2], method = "spearman")</pre>
  correlation$Pearson <- append(correlation$Pearson, pcov)</pre>
  correlation$Kendall <- append(correlation$Kendall, kcov)</pre>
  correlation$Spearman <- append(correlation$Spearman, scov)</pre>
print(dim(SD))
## [1] 2000
par(mfrow = c(1,3), mar = c(15,2,3,2))
plot(beta, correlation$Pearson, main = "Pearson Correlation",
     col = "red", ylab = "Cor. value" )
```

abline(h = 0.8, col = "grey")

abline(h = 0.8, col = "grey")

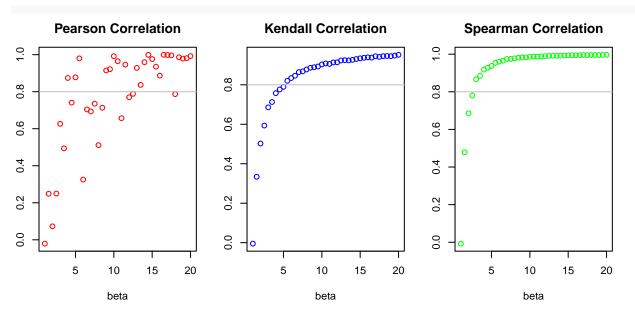
abline(h = 0.8, col = "grey")

col = "blue", ylab = "Cor. value")

col = "green", ylab = "Cor. value")

plot(beta, correlation\$Kendall, main = "Kendall Correlation",

plot(beta, correlation\$Spearman, main = "Spearman Correlation",



Da mesma forma como falamos no primeiro exercício, a correlação de Pearson perde o padrão dada a diferença das caudas. Além disso, ela não segue nem o padrão de crescimento antes visto e perde a interpretabilidade. Já a correlação de Kendall e Spearman apresentam comportamento similar, já que procuram reduzir a influência do tamanho das variáveis em questão.

Análise da ETTJ Brasileira

Primeiro farei o import dos dados:

```
dir <- "/home/lucasmoschen/Documents/GitHub/Quantitative_Finance/data/"
file <- "prices_Swap_PRE_DI.RData"
load(file = paste(dir,file,sep=""))</pre>
```